

# A carreira do profissional de Educação Física: um estudo fenomenológico

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2022e36176336>

Daniel Zonzini Voltan\*  
João Carlos Caselli Messias\*

\*Pontifícia  
Universidade Católica  
de Campinas,  
Campinas, São Paulo,  
Brasil.

## Resumo

Diversas pesquisas discutiram as relações entre o homem e o desenvolvimento de suas carreiras, entretanto se faz necessário explorar mais a construção desses caminhos para profissionais de Educação Física. O objetivo desta pesquisa foi apreender os significados e sentidos que os profissionais de Educação Física atribuem às suas carreiras. Nesta pesquisa qualitativa fenomenológica, foram realizados encontros dialógicos com oito profissionais de Educação Física de diferentes áreas de atuação. Após cada encontro foi elaborada uma narrativa compreensiva e, ao final, uma narrativa-síntese. Os resultados foram analisados a partir do paradigma de carreira Life Design. Todos enfatizaram a autorresponsabilidade pelo sucesso na carreira, busca constante por formação profissional, capacidade de adaptação aos diferentes momentos da vida e da profissão e intenção de permanência mesmo com possíveis mudanças de funções. Ainda que estes profissionais enfrentem diversas dificuldades na profissão e suas respectivas realidades, o alto nível de envolvimento com a profissão garantiu tal permanência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenomenologia; Psicologia organizacional; Desenvolvimento profissional; Trabalho.

## Introdução

No Brasil, a Educação Física se consolida como profissão regulamentada somente em 1998, com a criação do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF por meio da Lei 9.696/98<sup>1</sup>. Dessa forma, aqueles que atualmente passam pela formação superior em Educação Física e exercem seus respectivos trabalhos sob vínculos empregatícios ou contratuais são nomeados Profissionais de Educação Física. Entretanto, sua história começa em 1910, com a criação da primeira escola brasileira destinada à preparação de profissionais de Educação Física, vinculada à Polícia Militar de São Paulo<sup>2</sup>. Em 1934, assumindo caráter civil, se inicia a Escola Superior de Educação Physica do Estado de São Paulo, e integrada à Universidade de São Paulo em 1969, oferecendo o primeiro programa de mestrado em 1977 e de doutorado em 1989<sup>3</sup>. É notável o descompasso entre a prática profissional,

a formação acadêmica e a promulgação da lei que a regulamenta. Adicionalmente, dois elementos preocupam os PEF nos dias atuais, sendo eles a discussão sobre o que pertence ou não ao escopo de ação deste profissional, assim como as constantes alterações no âmbito da estruturação acadêmica e oferecimento dos cursos de graduação em Educação Física divididos em bacharelado e licenciatura<sup>4</sup> que dão ênfases nas áreas da Saúde e da Educação, respectivamente, podendo ser mais divergentes quando tradadas no modelo de Ensino à Distância.

Assim, a atuação do PEF neste cenário contemporâneo transpassa diversos locais de trabalho, bem como demanda diferentes competências e habilidades para seu desenvolvimento. Especialmente pela divisão da formação curricular entre bacharelado e licenciatura. Dessa forma, dar voz a profissionais

experientes de cada área de atuação e entender como eles percebem sua própria carreira faz-se necessário com o intuito de formar identidade, estabelecer parâmetros mercadológicos e iluminar a profissão no que concerne ao seu desenvolvimento. Independentemente das características neoliberais da Educação Física, a profissão e seus percursos devem pautar-se na essência das relações entre profissionalização, proposta curricular e mercado de trabalho<sup>5</sup>. Sobre este último ponto, é fundamental dar atenção à relação oferta-demanda da profissão para não incorrer no desequilíbrio ocorrido na Turquia, havendo maior número de profissionais no mercado que as ofertas disponíveis de atuação, principalmente por conta do oferecimento de formação superior sem o devido planejamento a partir de abertura de vários cursos de formação<sup>6</sup>. Segundo dados do CONFEF coletados em setembro de 2020, existem 518.348<sup>7</sup> profissionais registrados. Além disso, é importante levar em consideração as questões tecnológicas e mudanças no mercado de trabalho a partir da globalização<sup>8-10</sup>.

De maneira geral, a carreira do PEF é uma discussão que tem início na década de 1970 com questões direcionadas exclusivamente para homens<sup>11</sup> no cenário inglês. Desde então, o assunto ganhou forças a partir dos anos 2000, com enfoque na qualidade de vida<sup>12-14</sup>, percepções de egressos na carreira<sup>15,16</sup>, carreira acadêmica<sup>17-19</sup> e trajetórias de vida permeadas pela carreira<sup>20-22</sup>. Geralmente, o olhar para a carreira deste profissional ocorre sob seus estágios de desenvolvimento atrelados aos ciclos referentes aos anos de ensino como proposto por FESSLER<sup>23</sup>, HUBERMAN<sup>24</sup>, MÄKELÄ<sup>25</sup> e NASCIMENTO e GRAÇA<sup>26</sup>, com origem nos mesmos ciclos utilizados para profissionais que atuam nas esferas da educação formal.

Partindo do pressuposto da contemporaneidade em que este PEF está inserido, é necessário olhar para as carreiras profissionais a partir de uma perspectiva mais abrangente que privilegia o processo de escolhas e a maneira como as pessoas lidam com distintas transições. Por isso, este estudo utiliza-se do paradigma *Life-Design* que analisa como o indivíduo constrói sua própria trajetória de vida e carreira, em vez de apenas executar funções ajustadas às suas habilidades e capacidades por meio do trabalho, relações e constantes ajustes às realidades nas quais estão inseridos<sup>10</sup>.

## *Life-Design*

Inicialmente, o foco teórico e metodológico de analisar carreiras, de modo geral, centrava-se nas habilidades e vocação do indivíduo para o trabalho a partir dos seus traços do Modelo de Frank Parsons<sup>27</sup>, considerado o precursor da Orientação Vocacional. Na sequência, pautado na perspectiva desenvolvimentista dos estágios de vida e os papéis a serem desempenhados, Donald E. Super apresenta o constructo de *Life-Span*<sup>28</sup>. O desdobramento deste trabalho de Super intitulado *Life-Span, Life-Space*<sup>29</sup>, a Teoria da Autoconstrução de Jean Guichard<sup>30</sup> e a Teoria de Construção da Carreira de Mark L. Savickas<sup>8</sup> foram os pilares para o desenvolvimento do paradigma *Life-Design*<sup>10</sup>.

A preocupação com a aplicabilidade prática deste paradigma fica evidente no “*Life-Design Counseling Manual*”<sup>31</sup> que implica um processo de Construção, Desconstrução, Coconstrução e Ação<sup>31-33</sup>, visando adaptabilidade, narratividade e postura voltada para a ação do indivíduo em relação à sua carreira<sup>10</sup>. Isso se materializa numa ampla abordagem de aconselhamento que contempla contextos ecológicos, dinâmica complexa, causalidades não lineares, realidades subjetivas múltiplas e modelagem dinâmica. Por sua vez, os elementos estruturais do *Life-Design* se referem aos Temas de Vida, vinculados às redes de apoio e aos aspectos Holístico, que permeia funções e papéis sociais, Contextual, relacionado ao tempo e espaço vivenciados e Preventivo, voltado à proteção diante de situações de risco<sup>10</sup>.

O processo de aconselhamento passa pela tentativa de responder a perguntas a respeito do comportamento vocacional<sup>8</sup>, com destaque para o *What?* referente à personalidade vocacional e identidade<sup>32</sup>, *Why?* dirigido aos temas de vida<sup>8</sup>, conhecimentos, habilidades e suporte<sup>10</sup> e o *How?* constituído dos princípios da adaptabilidade de SAVICKAS e PORFELI<sup>34</sup>. Os 4A's da adaptabilidade incluem: Adaptação expressa em resultados mensuráveis via percepção de sucesso, desenvolvimento e satisfação, Adaptação como consequência, movimento cíclico dos comportamentos adaptativos que são divididos em Crescimento, Exploração, Estabilização, Gerenciamento e Desengajamento<sup>8</sup>; Adaptatividade relacionada a traços de personalidade, flexibilidade e disposição para mudança<sup>34</sup> e Adaptabilidade ligada aos recursos para posicionamento frente às demandas situacionais<sup>8,10,34</sup> sendo composta por dimensões de preocupação, controle, curiosidade, confiança e cooperação<sup>8,10,33</sup>, conforme FIGURA 1.

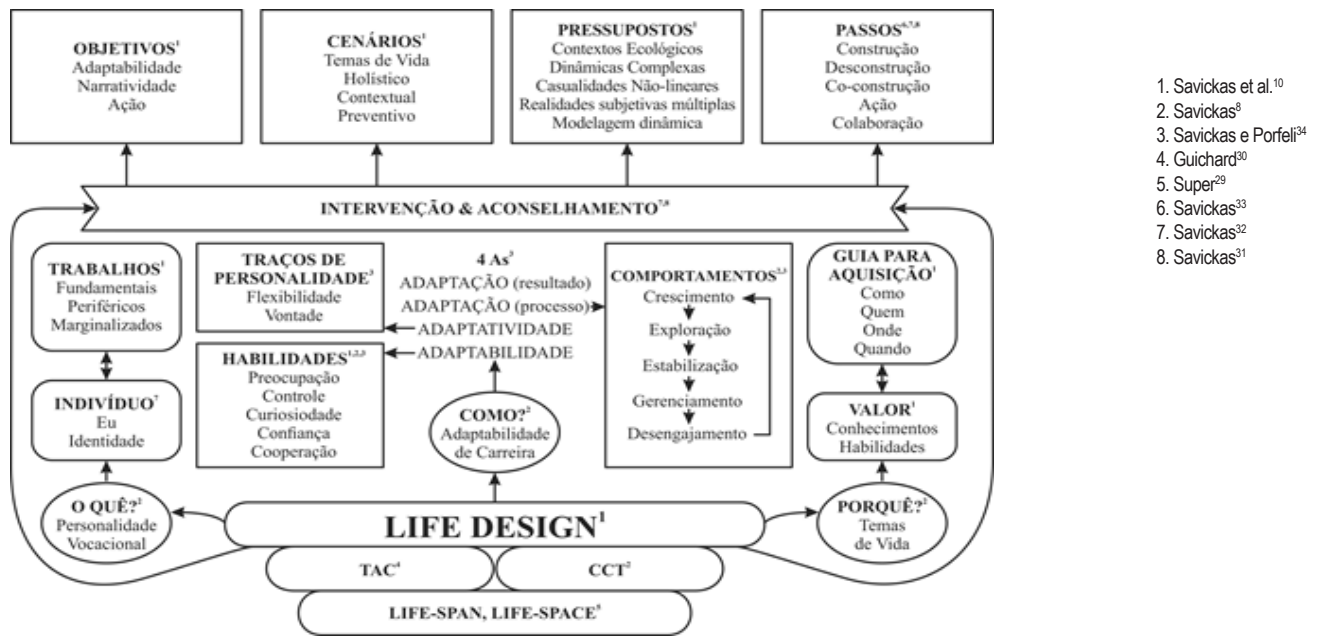


FIGURA 1 - Relações entre conceitos do paradigma do *Life Design*.

Dentro deste contexto as questões as quais este estudo se propõe são: Como os PEF percebem sua própria carreira? Quais sentidos e significados atribuem a esta profissão? Quais são os pilares que sustentam essa profissão? Posto isso, buscou-se no referencial teórico consolidado da Psicologia Organizacional e da Psicologia do Trabalho,

para que talvez haja a possibilidade de discutir a identidade, estabelecer parâmetros e refletir sobre o desenvolvimento da profissão e dos PEF. Assim, o objetivo deste estudo foi apreender os significados e sentidos subjetivos que os profissionais de Educação Física atribuem às suas carreiras a partir dos pressupostos do *Life Design*.

## Método

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de inspiração fenomenológica husserliana. Segundo o filósofo alemão Edmund Husserl (1859-1938), todo o conhecimento é construído na relação entre a consciência intencional e um fenômeno a ser observado, daí a expressão Fenomenologia, ou o estudo daquilo que se mostra. O retorno às coisas mesmas e sua devida descrição e redução fenomenológica, a epoché como atitude de colocar o mundo entre parênteses, sem pré-julgamentos ou pré-conceitos estabelecidos e a busca pelas essências dos elementos significativos que surgem a partir do fenômeno<sup>35</sup> são as principais características do método fenomenológico.

### *Instrumentos*

Em consonância com o método e com o referencial teórico *Life Design*, este estudo recorreu às Narrativas Compreensivas<sup>36</sup> enquanto instrumento de pesquisa, uma vez que sua aplicação vêm se consolidando em diversos trabalhos em diferentes contextos<sup>37-40</sup>. Seu processo consiste em: a) Estabelecimento de um encontro dialógico. b) Elaboração de uma narrativa compreensiva a respeito do encontro com cada participante. c) Elaboração de uma narrativa síntese que descreva os elementos globais encontrados e a análise dos resultados.

### ***Procedimento***

No caso das Narrativas Compreensivas, as etapas de coleta e de análise de dados não são delimitadas por uma fronteira exata, como acontece claramente nos desenhos quantitativos e, em certa medida, até mesmo em relação às pesquisas fenomenológicas que trabalham com depoimentos gravados. Assim sendo, as Narrativas Compreensivas correspondem a uma forma ainda mais radical de criação de significado que deve ser compreendida como um contínuo processual, que gradualmente transita do Envolvimento Existencial para o Distanciamento Reflexivo<sup>41</sup>.

*Coleta de dados* – A primeira etapa consistiu em um encontro dialógico entre o primeiro pesquisador/autor deste estudo e cada participante, que teve a oportunidade de escolher local e horário de sua preferência, desde que garantidas condições de sigilo e privacidade. Nessa ocasião, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentou-se a questão norteadora “A partir da sua experiência na área, o que você tem sentido em relação à construção de uma Carreira na Educação Física?”

Um encontro dialógico não é sinônimo de entrevista semiestruturada. O pesquisador, por consequência, não é um mero entrevistador a coletar informações, mas o interlocutor da experiência do participante, a revelar a intersubjetividade do processo sem, contudo, negar sua intencionalidade. Por essa razão, busca estar pleno na relação estabelecida, sem lançar mão de gravações ou anotações. Dessa maneira, o vivido é captado não apenas pelo que é dito, mas por todo o contexto e comunicação não verbal<sup>36</sup>. Assim, a subjetividade do pesquisador não se apresenta como ameaça aos resultados, mas sim, parte constituinte do fenômeno e importante recurso em si<sup>36</sup>.

Imediatamente após cada encontro, o mesmo pesquisador elaborou uma narrativa compreensiva que descrevesse os elementos mais impactantes da experiência compartilhada. Cada narrativa, então, foi discutida no grupo Grupo Psicologia do Trabalho e Carreira: Pesquisa e Intervenção alocado no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, passo fundamental para o controle de vies e ajustes de compreensão. A partir do consenso com os outros membros da equipe, familiarizados com a temática e com o método, foram redigidas as

versões subsequentes necessárias das narrativas para refinamento até a percepção de que o texto retratava o que surgiu como mais relevante.

*Análise dos dados* – O passo final consistiu na elaboração de uma Narrativa Síntese, que buscou descrever tanto os elementos comuns encontrados na experiência de todos, como também as peculiaridades pertinentes a um participante ou subgrupo e, até mesmo, contradições entre eles. Em consonância com a argumentação de que a coleta evolui para a análise como uma *dégradée* na transição entre duas cores, pode-se afirmar que este seria o ponto em que a reflexão passa a ser figura, e não fundo, no processo. O objetivo fundamental da Narrativa Síntese é organizar a vivência a partir dos elementos de significado encontrados, a fim de permitir a discussão dos achados com outros estudos. O paradigma de carreira *Life Design*<sup>10</sup> foi utilizado como crivo para a discussão dos resultados.

*Cuidados éticos* – Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas sob o CAAE n. 11091019.7.0000.5481. Os participantes assinaram o TCLE antes do início do encontro dialógico, receberam uma cópia do mesmo e lhes foi oferecida a oportunidade de uma devolutiva dos resultados gerais do estudo.

### ***Participantes***

Embora os participantes tenham sido selecionados por conveniência, buscou-se intencionalmente, um equilíbrio em termos de gênero e diversidade de atuações práticas nas múltiplas áreas da Educação Física, mesmo com a presença de pluriempregos<sup>14</sup>, bem como o desconhecimento prévio, por parte do pesquisador, a respeito da história profissional dos participantes. Todos os participantes deveriam ter, ao menos 5 anos de experiência e atuante na área. Participaram do estudo oito profissionais de ambos os sexos, com idade média em torno de 43 anos, graduação completa em Educação Física, atuantes em áreas de empreendedorismo, academia, coordenação, ensino fundamental, médio e superior, com experiência média de 21 anos de atividade, residentes em duas regiões do interior do estado de São Paulo, além da capital conforme exposto na TABELA 1.

TABELA 1 - Identificação dos participantes.

Nome	Sexo	Idade	Ano de graduação	Tempo de atuação*	Principal(is) área(s) de atuação
Mateus	M	37	2004	19	Empreendedorismo / Academia
Angélica	F	35	2011	8	Academia
Pedro	M	47	2001	22	Coordenação / Academia
Isabela	F	46	1994	29	Coordenação / Natação
Juliana	F	49	2008	15	Empreendedorismo / Academia
Lucas	M	40	2000	23	Escolar / Ensino Superior
Roberto	M	40	2003	19	Ensino Superior
Maria	F	56	1983	36	Escolar

\*Valor em anos. Contagem relativa ao ano de 2019 e considerando que todos trabalharam, de alguma maneira, desde o seu primeiro ano de graduação.

## Discussão

A Narrativa Síntese é o que se considera enquanto resultado final do processo da elaboração das narrativas de cada encontro.

Pesquisas qualitativas a respeito de Profissionais de Educação Física sobre carreira têm sido realizadas com o uso de diversos instrumentos<sup>21,22,42</sup>. A contribuição deste estudo reside no olhar fenomenológico para este profissional e na relação com o paradigma teórico de Savickas<sup>10</sup>. No caso dos participantes desta pesquisa, a representatividade em relação ao gênero foi garantida. Porém, o tempo de atuação de cada um variou entre 8 e 36 anos de experiência, sendo este fator preponderante para as expectativas e atitudes próprias de cada fase<sup>29</sup>. Mateus, Juliana e Roberto encontram-se na categoria meio de carreira (entre 8 e 19 anos - 50%) e Pedro, Isabela, Lucas e Maria na carreira tardia (acima ou igual 20 anos - 50%).

O movimento de retornar às suas “trajetórias de vida”<sup>10</sup> para encontrar os momentos e elementos contextuais em que fossem atribuídos significados foi uma constante em todos os encontros. Assim, resgatar a história pessoal mostrou-se um recurso colaborativo para a atribuição de sentido às próprias vivências.

Dentre os conteúdos mais evidentes e essenciais dos encontros, estão as situações referentes à trajetória da carreira, ao contexto organizacional em que os participantes estão inseridos e à capacidade de adaptação a estas (re)configurações que os mantêm ativos no universo das relações do trabalho<sup>43</sup>. A partir da Narrativa Síntese, foi possível identificar quatro eixos temáticos: 1) Adaptabilidade; 2) Pluralidade de

empregos e funções; 3) Formação profissional constante e altruísmo e 4) Indissociabilidade entre vida no trabalho e vida pessoal.

### *Eixo 1) Adaptabilidade*

O princípio da adaptabilidade está presente nas narrativas dos participantes, permeado de processos de (re)organização que estes profissionais executaram ao longo de suas trajetórias.

Considerando-se o conceito de Adaptação<sup>34</sup>, todos os participantes: enalteceram as dificuldades que tiveram e expressaram orgulho das estratégias usadas para transpor tais momentos (Adaptação como resultado); mostraram-se altamente capazes também em função dos pluriempregos e funções exercidos (Adaptação como processo); demonstraram atitude de autorresponsabilidade e lócus de controle interno das situações (Adaptatividade); e salientaram total crença nos conhecimentos advindos dos conteúdos da educação formal (Adaptabilidade).

O caso de Mateus, que após adoecer por conta do trabalho precisou se reestruturar profissionalmente; de Angélica, que antes de buscar a formação profissional que desejava precisou sustentar-se primeiramente; Pedro, que por conta do desgaste físico e de um acidente buscou outra posição no trabalho; Isabela, que além da função de professora exerce trabalhos administrativos; Juliana, que mesmo iniciando a formação acadêmica em EF tardiamente, se encontra em busca de novas práticas profissionais; Lucas, que passou dificuldades financeiras

no início da formação; Roberto, que ficou em dúvida quanto à profissão até o doutorado e Maria, que testemunhou as mudanças da EF enquanto profissão e da sua própria carreira, são exemplos de Adaptação enquanto processo<sup>34</sup>.

Sob o aspecto da Adaptatividade<sup>34</sup>, ficou evidente o senso de autossuficiência e responsabilidade própria expressado por todos os participantes no que diz respeito às suas trajetórias profissionais. O principal argumento é que o sucesso na carreira de PEF dependia exclusivamente deles próprios, no sentido de se preparar, remetendo à formação e, buscar ou criar as oportunidades para se desenvolver profissionalmente. Ainda que reconhecendo a ajuda de outros, como é o exemplo de Mateus e Lucas, todos atribuíram aos seus esforços, às horas dedicadas e o próprio interesse de buscar nestas pessoas a ajuda necessária para seus desenvolvimentos o seu respectivo sucesso. Igualmente em outros resultados, uma vez que o senso de controle próprio influencia positivamente nas oportunidades ao redor do indivíduo e o engajamento em aprendizagem e desenvolvimento para atingir metas são aumentados<sup>44</sup>. Assim, a atitude de autorresponsabilidade e a autossuficiência apresentada pelos participantes se mostrou relevante em relação ao sucesso profissional, ficando evidente a habilidade Controle dos 4Cs<sup>34</sup>, carregada de protagonismo.

Assumindo o empreendedorismo como sendo uma atitude orientada para iniciativa, inovação e oportunidades<sup>45</sup> todos estes PEF se esforçam para uma oferecer uma Educação Física de qualidade. Entretanto, Mateus e Juliana se destacam pelo fato de assumir essa postura nos seus próprios negócios em que exercem plurifunções, tais quais professores e administradores. No caso de Lucas, pode ser considerado uma terceira atividade profissional por ele se dedicar a uma formação de professores paralela àquela da universidade e da escola. O empreendedorismo na Educação Física tem sido discutido, especialmente, na qualidade de uma educação empreendedora durante a formação voltada para os esportes<sup>45</sup>. Assim, criar suas próprias oportunidades orientados para o mercado como defendido por Mateus e Juliana, principalmente, se constitui no novo paradigma do PEF em lugar de ficar à espera das oportunidades de trabalho.

### ***Eixo 2) Pluralidade de empregos e funções***

Outro aspecto essencial encontrado constitui-se em uma realidade de funções e empregos múltiplos. Esse fenômeno pode ser consequência de baixa remuneração salarial e, por conseguinte, afetar a saúde, qualidade de vida e a satisfação no trabalho, ainda que tal fato

não seja assim percebido por estes profissionais<sup>14</sup>. Esta constatação é exposta quando Angélica prefere menor remuneração e local de trabalho único em vez de remuneração maior com diversos trabalhos e deslocamentos.

Maria, ainda que concursada, dedicou-se a maior parte da sua carreira a dois empregos. No caso dos docentes no ensino superior Lucas e Roberto, além de dar aulas, obrigatoriamente devem realizar orientação acadêmica, buscar recursos para pesquisa e, claro, executarem pesquisas, como encontrado em outros resultados<sup>46</sup>. Lucas, por sinal, possui três empregos.

As plurifunções de Mateus, Pedro, Isabela e Juliana são caracterizadas pela dupla função em que as atividades pedagógicas e coordenativas são simultâneas. Os participantes Pedro, Isabela e Juliana posicionam-se firmemente na transição de atuação da área operacional para a administrativa, pois acreditam que a energia vai diminuindo. Contudo, não planejaram tal movimento com antecedência, como outros indivíduos na mesma condição<sup>47</sup>.

Isabela afirma que, para ganhar dinheiro na profissão, “é preciso trabalhar nos 3 turnos”, assim como assumir funções administrativas, igual a Pedro. Em contextos escolares com PEF, a alta carga de trabalho, desgastes e as condições físicas exigidas foram fatores decisores para a saída da função, ou mesmo da profissão<sup>48</sup>.

Entretanto, não se observou, em momento algum, a relação entre trabalho e *tripalium* (no sentido inerente à etiologia da palavra), especialmente para Juliana e Lucas. Mesmo frente às constantes dificuldades em suas práticas profissionais, os participantes não perceberam o trabalho como algo torturante, uma vez que, o compromisso e o desejo de exercer a profissão sobressaem-se às dificuldades. Igualmente, médicos acreditam que o sentimento de paixão pelo trabalho contribui para o próprio bem-estar, da sua família e pacientes<sup>49</sup>. Assim, indivíduos altamente comprometidos com a profissão podem estar vivendo agravos e ameaças à própria saúde.

### ***Eixo 3) Formação profissional constante e Altruísmo***

Todos os participantes afirmaram que, constantemente, estão envolvidos em processos educacionais com o intuito de aprimorar suas práticas profissionais. Ao que parece, a Educação é percebida como pilar para uma sólida construção de carreira enquanto PEF. Neste espectro, a Preocupação<sup>34</sup>, pode ser a capacidade que estimula os participantes na busca de conhecimento.

De maneira secundária, surgiu a educação

informal, oriunda dos pais e familiares, conforme exposto por Mateus, Angélica e Isabela. A crença geral é que, quanto mais formação obtiverem, maiores serão as chances de permanecer na área, ou mesmo mudar de função ou emprego, se assim preferirem. Assim, é inconcebível parar de estudar, pois o sucesso profissional é baseado no conhecimento<sup>50</sup>.

Os profissionais também demonstraram que a constante busca por formação profissional está ligada à preocupação e compromisso de entregar para o aluno/cliente o melhor serviço, conotando altruísmo, e não apenas, garantir a própria empregabilidade. Algumas profissões possuem mais profissionais altruístas que outros, como estudantes de medicina comparados com estudantes de direito e administração, sendo esta atitude mais comum em profissionais da área da saúde<sup>51</sup>. A satisfação de Angélica em saber que seu trabalho proporcionou melhoras, por meio de exames clínicos de seus alunos, a cobrança de Maria por atitudes éticas de seus alunos e o entusiasmo de Lucas em transmitir conhecimento e experiências para futuros PEF ilustram o altruísmo dos participantes.

#### ***Eixo 4) Indissociabilidade entre vida no trabalho e vida pessoal***

Assim como no *LifeSpan, Life-Space*<sup>29</sup>, a reflexão acerca dos diversos papéis que uma pessoa assume ao longo da vida está no cerne do *Life Design*<sup>10</sup>. Maternidade e carreira, por exemplo, podem ser conflituosas, devido ao estigma social, sobrecarga de afazeres e o adiamento do retorno ao trabalho, elementos comuns neste momento da vida da mulher<sup>52</sup>. Tais questões fazem parte das vivências de: Isabela, ao enfrentar dificuldades no início de sua vida profissional em uma cidade nova concomitante com o cuidado de um bebê; Juliana, pela entrada tardia na profissão e os desgastes na relação com filho, consequentes da sua ausência devido aos estudos e estágios; e Maria, expresso nos ciúmes do filho que julgava que a mãe exagerava na atenção dada para os alunos em detrimento da atenção dada a ele. Com efeito, o desequilíbrio entre gêneros no Brasil destaca-se pelo fato de que as mulheres trabalham mais, considerando os afazeres domésticos e recebem 29,7% a menos que os homens quando em funções equivalentes<sup>53</sup>. Entretanto, ao que parece, estas situações não diminuíram a vontade dessas mulheres em continuar na carreira de EF. Isabela, por exemplo, tem orgulho

de ser um modelo de profissional para o filho e para o marido e Maria continua na profissão mesmo estando aposentada.

Sobre apoio parental, somente Isabela pôde contar com tal suporte. Mateus e Maria tiveram divergências quanto às expectativas dos pais e Angélica, Lucas e Roberto não puderam contar com o apoio dos seus. Esta relação pode afetar o processo de decisão dos entrantes na carreira positiva ou negativamente, como nos casos de Isabela, que atua na área da Saúde como o pai, e de Mateus, que foi totalmente contra as profissões desejadas pelo pai. Ainda assim, estes dois participantes repetem os comportamentos e atitudes paternas deliberadamente e exercem suas profissões sob os mesmos valores provenientes dessa figura.

Foi observado ainda, o fenômeno *spillover* em que as dimensões família e trabalho interferem, uma na outra, multidimensional e multidirecionalmente, em termos de atuações e papéis que os indivíduos desempenham em suas vidas<sup>54</sup>. O caso de Angélica exemplifica tal fenômeno: ao mesmo tempo em que o nascimento do segundo filho configura prioridade em relação à sua atividade profissional, seu marido, também PEF, concorda com os rumos da carreira dela após a maternidade garantindo todo o suporte necessário para as transições futuras. *Spillover* positivo família-trabalho também se notou nos casos de Mateus, Angélica, Pedro, Isabela e Lucas, nos quais o apoio dos cônjuges se faz presente. Mateus, Pedro e Lucas foram enfáticos quanto ao suporte da esposa para que eles se desenvolvam no âmbito do trabalho. Igualmente, outro estudo afirma que a presença de apoio do cônjuge, na qualidade da relação conjugal e nas discussões de problemas profissionais podem reduzir os efeitos negativos oriundos do stress profissional<sup>54</sup>.

Quanto à entrada na formação em Educação Física, alguns a fizeram na primeira tentativa (Angélica, Isabela, Lucas, Roberto e Maria), outros tiveram que aguardar oportunidades seguintes (Mateus, Pedro e Juliana) e houve aqueles que iniciaram suas formações tardiamente (Angélica e Roberto). Ainda que, somente Angélica tenha destacado o ingresso tardio na formação, nenhum dos participantes sugeriu que este fator pudesse ser um obstáculo para o desenvolvimento de suas carreiras. Todavia, o suporte de profissionais especializados em aconselhamento de carreira é primordial.

Em uma perspectiva mais ampla e contextual, outros fatores acometeram a própria EF, como

os currículos de formação acadêmica, a prática profissional e o seu reconhecimento legal enquanto profissão. Maria é exemplo do impacto disso, pois teve em sua formação acadêmica disciplinas direcionadas para o contexto escolar quase exclusivamente. Por conseguinte, sua trajetória profissional foi direcionada para instituições estaduais e municipais nas quais atuou.

No presente estudo fica evidenciado que o método fenomenológico e o paradigma teórico *Life Design*<sup>10</sup> contribuem com um novo olhar para os profissionais da Educação Física. Analisar suas carreiras desde aspectos qualitativos se torna cada vez mais relevante frente às mudanças tecnológicas e legais no cenário mundial. Por essa razão, novos estudos devem discutir tais percepções, relações e consequências.

Esta pesquisa buscou apreender os significados que os profissionais de Educação Física atribuem às suas

carreiras. Enquanto essências, foi possível constatar que estes profissionais se sentem responsáveis pelo sucesso ou fracasso na carreira por meio do lócus de controle interno, estão em constante busca por formação profissional, atuam em pluriempregos ou funções e entendem que suas vidas no trabalho e pessoais são indissociáveis. Porém, há que se considerar que esses elementos não devem ser extrapolados para todos os PEF indistintamente.

Estudos futuros sobre a temática possibilitarão corroborar estes ou apontar novos aspectos relevantes. Mesmo diante de diversas dificuldades em suas vidas no trabalho e pessoais, os PEF não perceberam seu trabalho como penoso, ainda que percebam desgastes e busquem alternativas de acomodação. Além disso, expressaram o desejo de permanência na profissão devido ao alto nível de envolvimento com a profissão que possuem.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, em forma de bolsa de mestrado integral para o primeiro autor.

## Conflito de interesse

Não há conflito de interesse no desenvolvimento desse artigo.

## Abstract

Physical Education Professional Career: a phenomenological study.

Several researches have discussed the relation between individuals and their careers development. However, it is mandatory to understand better the construction of career paths of Physical Education Professionals. This study aimed to apprehend meanings that Physical Education Professionals attribute to their careers. As a qualitative phenomenological research, dialogic encounters were held with eight Physical Education Professionals from different expertise areas. After each encounter, a comprehensive narrative was elaborated and, at the end, a synthesis narrative. The results were analyzed using the Life Design career paradigm. All participants emphasized self-responsibility for their career success, frequent search for professional training education, ability to adapt to different moments of life and profession and intention to remain in the profession, even with possible functions or jobs changes. Although these professionals face several difficulties in profession and their respective realities, they decide to stay in profession ensured by a high level of involvement with it.

KEYWORDS: Phenomenology; Organizational psychology; Professional development; Labour.



## Referências

1. Brasil. Lei no 9.696, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Diário Oficial da União. 02 set. 1998.
2. Costa MG, Perelli JM, Mataruna-dos-Santos LJ. História da ginástica no Brasil: da concepção e influência militar aos nossos dias. *Navigator*. 2016;12:63-75.
3. Tieghi AL. Oito décadas de pioneirismo. *Rev Espaço Aberto*. 2014;164.
4. Madureira AS. Educação física: licenciatura versus bacharelado, que discurso é esse? *EFDportes*. 2017;22.
5. Souza Neto S, Alegre AN, Hunger D, Pereira JM. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2004;25:113-128.
6. Yildiz SM. The training and employment of teachers of physical education and sports in Turkey. *Coll Antropol*. 2012;36:99-106.
7. Conselho Federal de Educação Física. Conselho Federal de Educação Física [internet]. Rio de Janeiro; c2020 [acesso em 13 set. 2020]. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/>.
8. Savickas ML. The theory and practice of career construction. In: Brown SD, Lent RW, editores. *Career development and counselling: putting theory and research to work*. Wiley: Hoboken; 2005.
9. Savickas ML. New questions for vocational psychology: premises, paradigms, and practices. *J Career Assess*. 2011;19:251-258.
10. Savickas ML, Nota L, Rossier J, Dauwalder J-P, Duarte ME, Guichard J et al. Life designing: a paradigm for career construction in the 21st century. *J Vocat Behav*. 2009;75:239-250.
11. Jenkins C. Male careers in physical education. *Asp Educ*. 1974;12:780.
12. Both J, Nascimento JV, Lemos CAF, Donegá AL, Ramos MHKP, Petroski EC et al. Validade e fidedignidade da escala de avaliação da qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física do ensino fundamental e médio (QVT-PEF). *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2006;8:45-52.
13. Lemos CAF, Nascimento JV, Borgatto AF. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2007;21:81-93.
14. Both J, Nascimento JV, Sonoo CN, Lemos CAF, Borgatto AF. Bem estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2014;28:77-93.
15. Votík J. The analysis of chosen characteristics of alumni who studied the program physical education and sport at University of West Bohemia in Pilsen. *Hum Mov*. 2009;10:67-74.
16. Furtado RP, Santiago LP. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2015;29:325-336.
17. Kirk D. Making a career in PESP in the corporatized university: reflections on hegemony, resistance, collegiality and scholarship. *Sport Educ Soc*. 2014;19:320-332.
18. Evans J, Davies B. Physical Education PLC: neoliberalism, curriculum and governance. New directions for PESP research. *Sport Educ Soc*. 2014;19:869-884.
19. O'Sullivan M, Penney D. Education: a space to survive and thrive? *Sport Educ Soc*. 2014;19:343-351.
20. Rossi F, Hunger D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2012;26:323-338.
21. Amorim Filho ML, Ramos GNS. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2010;24:223-238.
22. Folle A, Nascimento JV. Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2010;24:507-523.
23. Fessler R. A model for teacher professional growth and development. In: Burke PJ, Heideman RG, editores. *Career-long teacher education*. Springfield: Charles C. Thomas; 1985.
24. Huberman M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa A, editor. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora; 1995.
25. Mäkelä K, Hirvensalo M, Whipp PR. Should I stay or should I go? Physical education teachers' career intentions. *Res Q Exerc Sport*. 2014;85:234-244.
26. Nascimento JV, Graça A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de educação física ao longo de sua carreira docente. In: *Congresso de Educação Física e Ciências do Deporte dos Países de Língua Portuguesa*; Porto, Portugal. Douro Litoral: Universidade do Porto; 1998.

27. Parsons F. Choosing a vocation. Boston: Houghton Mifflin; 1909.
28. Super DE. The psychology of careers. Nova York: Harper & Row; 1957.
29. Super DE. A life-span, life-space approach to career development. *J Vocat Behav.* 1980;16:282-298.
30. Guichard J. Life-long self-construction. *Int J Educ Vocat Guid.* 2005;5:111-124.
31. Savickas ML. Life-Design Counseling Manual [internet]; c2015. Disponível em: [https://dwd.wisconsin.gov/youthapprenticeship/pdf/2017\\_forum/eidsmoe/manual\\_LifeDesignCounseling.pdf](https://dwd.wisconsin.gov/youthapprenticeship/pdf/2017_forum/eidsmoe/manual_LifeDesignCounseling.pdf).
32. Savickas ML. Life Design: a paradigm for career intervention in the 21st century. *J Couns Dev.* 2012;90:13-19.
33. Savickas ML. Constructing careers: actor, agent, and author. *J Employ Couns.* 2011;48:179-181.
34. Savickas ML, Porfeli EJ. Career adapt-abilities scale: construction, reliability, and measurement equivalence across 13 countries. *J Vocat Behav.* 2012;80:661-673.
35. Husserl E. A crise da humanidade europeia e a filosofia. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2008.
36. Brisola EBV, Cury VE, Davidson L. Building comprehensive narratives from dialogical encounters: a path in search of meanings. *Estud Psicol.* 2017;34:467-475.
37. Brisola EBV, Cury VE, Davidson L. Mother–infant relationships mediated by singing. *Humanist Psychol.* 2019;47:273-284.
38. Fadda GM, Cury VE. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. *Psicol Teor Pesqui.* 2019;35.
39. Vasconcelos TP, Cury VE. Atenção psicológica em situações extremas: compreendendo a experiência de psicólogos. *Psicol Ciênc Profissão.* 2017;37:475-488.
40. Incerpe PRB, Cury VE. Atendimento a mulheres em situação de violência: a experiência de profissionais de um CREAS. *Estud Pesqui Psicol.* 2020;20:919-939.
41. Forghieri YC. Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas. 1993.
42. Folle A, Oliveira Farias G, Boscatto JD, Nascimento JV. Construção da carreira docente em educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento.* 2009;15:25-49.
43. Fiorini MC, Bardagi MP, Silva N. Adaptabilidade de carreira: Paradigmas do conceito no mundo do trabalho contemporâneo. *Rev Psicol Organ Trab* 2016; 16: 236-247.
44. Loosemore M, Lam ASY. The locus of control: a determinant of opportunistic behaviour in construction health and safety. *Constr Manag Econ.* 2004;22:385-394.
45. Ratten V, Jones P. Future research directions for sport education: toward an entrepreneurial learning approach. *Educ + Train* 2018;60:490-499.
46. Berei CP, Pratt E, Parker M, Shephard K, Liang T, Nampai U et al. Guideposts and roadblocks to the career-long scholarly engagement of physical education teacher education faculty. *Res Q Exerc Sport.* 2017;88:455-467.
47. Masyagina N V. Business career of expert in physical education and sport. *Theory Pract Phys Cult.* 2014;10:47-49.
48. Richards KAR, Washburn NS, Hemphill MA. Exploring the influence of perceived mattering, role stress, and emotional exhaustion on physical education teacher/coach job satisfaction. *Eur Phys Educ Rev.* 2019;25:389-408.
49. Pereira MM, Ferreira MC, Valentini F. Occupational satisfaction of physicians: the impact of demands and resources. *Paidéia (Ribeirão Preto).* 2019;29.
50. Freitas DC, Pereira MPVC, Rosa AI, Trusz RD, Farias GO. Formação continuada de professores de educação física. *Corpoconsciência.* 2017;20:9-21.
51. McGaghie WC, Mytko JJ, Brown WN, Cameron JR. Altruism and compassion in the health professions: a search for clarity and precision. *Med Teach.* 2002;24:374–378.
52. Beltrame GR, Donelli TMS. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. *Aletheia.* 2012;(38-39):206-217.
53. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira - 2018 [e-book]. Rio de Janeiro; IBGE; 2018.
54. Grzywacz JG, Marks NF. Reconceptualizing the work–family interface: An ecological perspective on the correlates of positive and negative spillover between work and family. *J Occup Health Psychol.* 2000;5:111-126.

ENDEREÇO

Daniel Zonzini Voltan  
Centro de Ciências da Saúde  
Rua Alcides de Oliveira Germano, 170 - Casa 17  
13912-150 - Jaguariúna - SP - Brasil  
E-mail: danielzvoltan@gmail.com

Submetido: 19/10/2020

Revisado: 10/03/2022

Aceito: 14/06/2022